



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## SEGURANÇA

# Escolas podem ter linha direta com a polícia

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 16, 17 e 18/4/11**



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 16/04/2011
<b>Assunto:</b> Escolas podem ter linha direta com a polícia		<b>Página:</b> 10

## Segurança Escolas podem ter linha direta com a polícia

O secretário Estadual de Educação, Marco Tebaldi, esteve ontem de manhã na Gerência Regional de Educação (Gered) de Joinville. Um dos assuntos discutidos foi o pacote de iniciativas para melhoria na segurança de escolas, anunciado na quinta-feira na Capital.

Entre as medidas estão a possibilidade de colocar as unidades diretamente em contato com a Polícia Militar. Segundo a Gered, um levantamento sobre segurança está sendo feito em 72 escolas da região Norte do Estado. Não há previsão para a avaliação desses dados nem para que as mudanças sejam implantadas na rede de ensino.

Na terça-feira, a gerente Heliete Steingraber vai se reunir com as diretorias das escolas da região para falar, entre os assuntos pautados, sobre essas medidas e sobre os atuais sistemas de segurança das instituições. Ainda não há uma lista de escolas prioritárias para receber essas novas medidas de segurança.

A comunicação direta entre as escolas e PMs seria feita via rádio. Um funcionário de confiança de cada instituição ficaria responsável por alertar a polícia em casos de incidentes mais graves. Outras possibilidades são ampliar a rede de monitoramento por câmeras e destinar PMs para rondas nas escolas e para campanhas de segurança.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN Joinville	<b>Data:</b> 16/04/2011
<b>Assunto:</b> Aulas improvisadas		<b>Página:</b> 10

## Educação

# Aulas improvisadas

### 370 alunos de escolas de São Chico e Joinville são remanejados

Cerca de 370 alunos de duas escolas, uma em São Francisco e outra em Joinville, interditadas pela Vigilância Sanitária, terão aulas em locais improvisados até a liberação das unidades. Os 300 estudantes das Escola Carlos da Costa Pereira, em São Francisco do Sul, fechada na quinta-feira por problemas estruturais, terão de ficar em dez salas cedidas pela Capela Nossa Senhora de Lour-

des, que fica a um quilômetro da escola. Parte das 70 crianças do CEI Sigelfrid Poffo, no bairro Vila Nova, em Joinville, foi transferida para o CEI Espaço Encantado, no Centro, e CEI Professora Alzelir Pacheco, no Costa e Silva. Algumas ficarão com pais ou parentes.

Ontem de manhã, pais fizeram um protesto em frente à escola Carlos Pereira. Eles pediram providências imediatas, já que o prédio interditado enfrentava problemas há meses. "Reformar não adianta. Até porque como vai ficar a situação deles durante as obras?", pergunta Andressa Rezende, mãe de um aluno. O presidente da Associação de Pais e Professores, Geovan Baumgratz, também exigiu

uma resposta por parte da Secretaria de Educação. "Queremos saber se os alunos vão poder voltar a estudar com segurança. A reforma é uma obrigação", conta.

"Uma engenheira já esteve na escola para avaliar o que precisa ser feito para a reabertura da escola", prometeu, sem dar prazos, a gerente regional de Educação, Heliete Steingraber.

Em Joinville, as crianças devem voltar para a Sigelfrid Poffo no dia 25. Após um acordo entre a Secretaria de Educação e a Vigilância Sanitária, o prazo para a conclusão das obras de ampliação do berçário e reforma da unidade foi esticado em uma semana. "Acontece que a unidade

não tinha como manter as aulas com toda a poeira e sujeira da reforma", explica a fiscal da vigilância Lia Abreu.

De acordo com a coordenadora de Educação Infantil, Solange Coral, a maioria dos pais entendeu a situação e achou melhor ficar com os pequenos em casa essa semana com a ajuda de parentes e vizinhos.

Ainda segundo a coordenadora, como não há outras unidades no bairro, algumas crianças foram transferidas, provisoriamente, para o CEI Espaço Encantado, no Centro, e CEI Professora Alzelir Pacheco, no Costa e Silva. "Ficou a critério dos pais a escolha de outras escolas", conta.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.joinville	<b>Data:</b> 16/04/2011
<b>Assunto:</b> Situação mais difícil em Guaramirim		<b>Página:</b> 10

### Situação mais difícil em Guaramirim

Os 572 alunos da Escola Estadual Lauro Zimmermann, em Guaramirim, vão continuar sem aulas pelo menos até o dia 25. A escola foi interditada pela Vigilância Sanitária quinta-feira para reformas. Desde o começo do ano, professores e alunos da escola denunciavam problemas na infraestrutura. A primeira interdição ocorreu dia 9 de fevereiro e a escola ficou 22 dias fechada. Se a Secretaria Regional de Jaraguá não fizer os reparos pedidos, a Vigilância Sanitária pode aumentar o prazo de interdição.



REPRODUÇÃO RBS TV

#### PROTESTO

Pais de alunos cobraram do governo do Estado recuperação imediata do prédio de escola em São Chico



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 16 e 17/04/2011
<b>Assunto:</b> Escola pública debate a paz		<b>Página:</b> 13

# Escola pública debate a paz

**Arte e cidadania. Alunos e professores estimulam discussão permanente sobre desarmamento e ações contra violência**

**PALHOÇA** — Homenagear a passagem dos 117 anos do município e promover uma discussão sobre a paz nas escolas. Esses foram os temas tratados durante ação realizada na manhã de sábado, na Escola de Educação Básica Governador Ivo Silveira, em Palhoça. Cerca de 400 alunos confeccionaram faixas, cartazes em grafite, gravuras e tinta guache, retratando os principais pontos turísticos do município. Pedidos de paz e pelo desarmamento dos brasileiros também tiveram destaque entre os estudantes.

Grupo de alunos da 7ª série do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio produziu um cartaz destacando as belezas da cidade, como o morro do Cambirela e aspectos da pesca e dos pescadores artesanais da cidade. “Cada um deu uma ideia e montamos o cartaz, que depois será exposto na escola. Também pintamos o antigo cinema e a antiga igreja matriz”, explicou o aluno Daniel da Silva Garcia, 15 anos.

Ao lado, a 7ª e a 8ª séries investia na campanha do desarmamento. “Muita gente tem arma em casa, mas não tem noção de como isso pode ocasionar um desastre. Incentivamos as pessoas a entregarem as armas e a priorizarem a paz”, reforçou João Henrique Dias, também 15 anos.



Manifestação. João Henrique (E) atuou na campanha contra armas e violência na rede pública de Palhoça

## Ação multidisciplinar proporciona visão global para problemas comuns

Professor de sociologia e filosofia, Haroldo Garcia, explica como funcionou o projeto escolar, que priorizou envolver todas as disciplinas. “Trabalhamos o tema durante toda a semana, de forma interdisciplinar. O objetivo foi conscientizar os

alunos sobre violência e *bullying*, a fim de evitar que tenhamos isso na nossa escola”, destaca Haroldo.

A diretora geral da Escola de Educação Básica Governador Ivo Silveira, Maria Margarete Antero, enfatiza que “a interdisciplinaridade

oportuniza a união de todos em prol de um mesmo objetivo, a paz”. O evento foi finalizado próximo ao meio-dia, com alunos, pais e educadores de mãos dadas, abraçando a escola, pedindo pela união e paz da comunidade local e de todo o mundo.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/4/11
Assunto: O X da educação – Livros são artigos retos em casa		Página: 30



# Livros são artigos raros em casa

Pesquisa revela que adolescentes brasileiros na faixa etária de 15 anos têm, no máximo, 10 livros em casa

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Aos seis anos, Fernando Soares Gesser, hoje com 14 anos, devorou *Harry Potter e A Pedra Filosofal*. De lá para cá, perdeu as contas de quantos livros leu. A leitura faz parte da rotina dele e da decoração do quarto. As dezenas de livros estão enfileiradas na estante.

O garoto é exceção entre os estudantes brasileiros. Uma pesquisa do Movimento Todos Pela Educação aponta que 40% dos jovens de 15 anos não têm livros ou possuem no máximo 10 em casa.

O levantamento foi feito com base em dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2010, que fez provas com estudantes de 64 países. O Brasil, que comemora nesta segunda-feira o Dia Nacional do Livro, pelo nascimento do escritor Monteiro Lobato, entrou na lista dos estudantes que menos leem.

Se quatro em cada 10 estudantes têm no máximo uma dezena de livros em casa, outros 30,4% admitiram que o número não supera os 25. Somente 8,1% dividem espaço na residência com mais

de cem obras. Em uma comparação, na Islândia, mais da metade da população estudantil conta com verdadeiras bibliotecas particulares, formadas por mais de uma centena de edições.

Luxemburgo, um país europeu entre a Bélgica, a França e a Alemanha, é o campeão: nada menos do que 15,7% de seus estudantes têm mais de 500 obras.

## Biblioteca só com as obras favoritas na estante

Fernando tem cerca de 30, a quantidade era bem maior antes de doar parte das obras para a biblioteca da escola, onde vai com frequência.

– Não gosto que eles fiquem aqui acumulando na estante. Deixei em casa só os meus favoritos – observa.

O predileto é *O Pequeno Príncipe*, Saint-Exupéry. Agora, tem lido literatura brasileira. Fernando tem consciência de que a leitura é importante para diversos aspectos no estudo e na vida. Além de uma boa compreensão textual, ele escreve bem e tem um vocabulário variado.

Para a diretora executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz, é possível falar, de uma maneira geral, que menos livros

em casa significa menos leitura.

No caso do Pisa, os países onde os estudantes têm poucas obras disponíveis na residência, tiveram os piores desempenhos nas provas.

Priscila lista alguns motivos para os estudantes brasileiros não terem livros em casa: preço muito alto das obras, que ainda são artigos de luxo e falta de incentivo da família, cujos pais ou não têm escolaridade ou preferem dar outros presentes, como roupas ou eletrônicos.

A professora Carine Morossino Santos, especialista em alfabetização e literatura infantil, aponta ainda a internet como concorrência desleal para as folhas de papel. Além disso, ela acredita que crianças e jovens precisam de exemplos dos pais e incentivo dos professores para se sentirem estimulados. As vantagens de estarem adaptados com as letrinhas são muitas. Ler faz o aluno ficar mais atento, ajuda no raciocínio e na escrita.

– Além disso, contribui na interpretação não só de textos, como de tabelas e gráficos, o que tem se mostrado importante para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) – acrescenta.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 17/4/11
<b>Assunto:</b> O X da educação – Livros são artigos retos em casa		<b>Página:</b> 30

A jornalista Márcia Feijó, responsável pelo espaço Sopa de Letrinhas, do caderno Variedades, preparou uma lista com livros para montar uma biblioteca básica para os filhos desde da alfabetização até chegarem aos 15:

### PARA ALFABETIZAÇÃO



**Coleção Bebê Mais (Vogais, Números, Cores, Formas, Bichos, Casa).** Editora Caramelo. 12 págs. (cada)  
R\$ 29,90 (cada)



**Coleção Baby Einstein (O Mundo Colorido de Van Gogh, Baby Mozart – Há Música em Todo Lugar e Baby da Vinci – Meu Corpo).** Disney/Caramelo. 12 págs. (cada). R\$ 24,90 (cada)

Alguns requisitos são importantes na hora de escolher os livros para esta faixa etária. Trabalhar com vocabulário fácil e acessível à criança é primordial. As letras devem ser grandes, para que as crianças possam identificar facilmente sua forma (mesmo os que ainda não leem). Ilustrações divertidas e multicoloridas são essenciais para garantir a atenção.

### DOS 6 AOS 8



**Sapato Florido, Mario Quintana**  
As ideias revolucionárias e poéticas de Mario Quintana, neste ou em todos os seus demais livros são fundamentais na formação de qualquer pequeno pensador.



**O Urso com Música na Barriga, Erico Verissimo**  
Erico também tem uma grande lista de títulos para o jovem. Seus textos não são muito curtos, portanto apropriados para quem já está lendo com alguma fluência.



**Lolo Barnabé, Eva Furnari**  
Rápidas e divertidas, as histórias de Eva Furnari conquistam o leitor de cara. Suas obras estão sendo relançadas atualmente pela Editora Moderna.

### DOS 9 AOS 11



**Uma Professora Muito Maluquinha, Ziraldo**  
As obras de Ziraldo são igualmente fundamentais para qualquer leitor brasileiro. Ninguém deveria formar-se no ensino fundamental sem ter lido pelo menos um livro dele.



**O Menino Invisível, Sally Gardner**  
Neste período de transição entre infância e adolescência surgem questionamentos sobre as próprias habilidades. Cada livro narra uma história de vida e, certamente, você vai encontrar algum que tenha muito a ver com a sua.



**A Fantástica Fábrica de Chocolate, Roald Dahl**  
Um clássico pouco lido, onde você encontra, além de doces, uma abordagem mais profunda da história do protagonista, uma menino pobre que dividia um casebre com os pais e quatro avós, mas que tinha um grande caráter.

### DOS 12 AOS 14



**Ponte para Terabítia, Katherine Paterson**  
O filme é lindo, e o livro é muito mais. É comovente a história de amizade entre dois adolescentes – um menino e uma menina – unidos pela grande capacidade de sonhar.



**Procurando Vermeer, Blue Balliet**  
Para despertar o interesse pela leitura em quem já curte matemática, jogos de lógica e espionagem. É uma espécie de *O Código Da Vinci* para um público mais jovem. Tem duas seqüência: *O Trio Wright* e *O Jogo de Calder*.



**O Castelo Animado, Diana Wynne Jones**  
Se você assistiu aos filmes, não espere a mesma história. O livro é mais intrigante e *nonsense*. A autora supera até mesmo o leitor mais viajandão. Embarque imediato.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 17/4/11
<b>Assunto:</b> O X da educação – Livros são artigos retos em casa		<b>Página:</b> 30

# Nas escolas faltam as bibliotecas

Se os estudantes brasileiros não têm livros em casa, eles também não possuem nas escolas. Faltam bibliotecas nos colégios brasileiros. Para pôr fim na situação, uma lei, assinada no ano passado, pelo então presidente Lula, determina que toda escola, pública ou privada, tenha uma biblioteca. Foram dados 10 anos para os espaços serem construídos. Para o acervo, é preciso um livro por aluno.

Um levantamento do Movimento Todos Pela Educação, feito em 2010, mostrou que para o Brasil cumprir a lei, faltam 93 mil bibliotecas só no ensino fundamental – são 9 mil novos acervos por ano ou mais de 25 bibliotecas por dia.

O estudo foi feito com base no Censo da Educação Básica 2008. A situação é mais grave na rede pública e no ensino fundamental.

Faltam bibliotecas em quase 70% dos colégios públicos e em cerca de 20%, dos privados. No ensino médio, o número cai para cerca de 16% nas escolas públicas e 9% nas privadas.

– Faltam bibliotecas exatamente em escolas de regiões mais pobres, onde os alunos não têm condições de ter livros e também não encontram nas escolas. Cabe ao poder público fazer essa compensação – afirma a diretora executiva do movimento, Priscila Cruz.

A Secretaria de Estado da Educação foi questionada de como andava a situação no Estado, mas não respondeu até o fechamento da edição. Em Florianópolis, as 36 escolas municipais de ensino fundamental têm bibliotecas e bibliotecários.

## Indicadores de leitura

### O PISA

- **O Programa** Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) apresenta indicadores educacionais que possam ser comparados entre países, mostrando, assim, a eficiência dos sistemas nacionais.
- **As avaliações** são feitas a cada três anos, com provas de leitura, matemática e ciências. A cada edição, uma das áreas é enfatizada – na última foi leitura, e o exame incluiu, pela primeira vez, textos online.
- **Fazem as** provas alunos de 15 anos dos 34 países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e de mais 31 convidados.
- **Para o** levantamento, o Movimento Todos Pela Educação fez um recorte. Os estudantes que participaram do Pisa, tinham que responder um questionário, uma das perguntas foi relacionada aos livros. Com base nas respostas, foi feita a pesquisa.

### LIVROS E INTERNET

- **Você se** lembra do livro que leu aos 10 anos? E o que foi lido na semana passada? Em que parte você parou no livro de cabeceira? O site [www.skoob.com.br](http://www.skoob.com.br) é uma espécie de rede social de livros. Nele, você cadastra todos os livros que já leu, dá sua opinião sobre eles e lista as obras que quer ler. Além de adicionar amigos e conferir como anda a leitura deles. O Skoob conta ainda quantas páginas você já leu na vida.

### SEMANA PARA LEITURA

- **Um bom** passo para incentivar a leitura é participar hoje ou amanhã da Semana Municipal do Livro Infantil de Florianópolis. O evento reúne, em vários locais, lançamentos de livros, varal literário, oficinas, espetáculos musicais, teatro e de contação de histórias. Mais informação em [www.pmf.sc.gov.br](http://www.pmf.sc.gov.br).





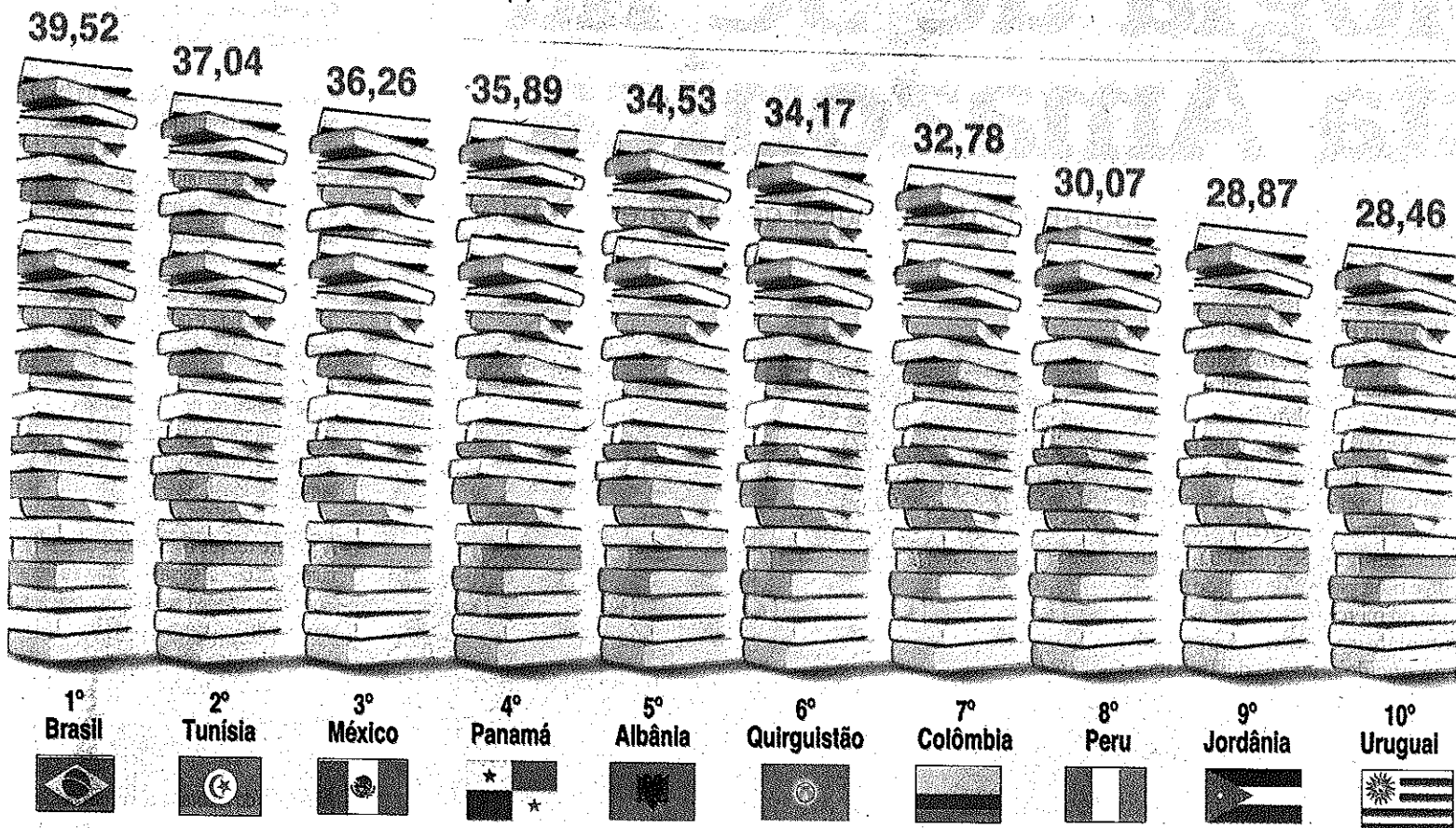
### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 17/4/11
<b>Assunto:</b> O X da educação – Livros são artigos retos em casa		<b>Página:</b> 30 e 31

## LIDERANÇA INDESEJADA

O ranking de 65 países que descreve a quantidade de livros por estudante mostra o Brasil no topo da lista dos que têm menos obras no lar.

### ESTUDANTES QUE TEM NO MÁXIMO 10 LIVROS EM CASA (%)



#### DE 11 A 25 LIVROS (%)

1º Indonésia	37,7
2º Tunísia	33,76
3º Quirguistão	33,01
7º Brasil	30,41

#### DE 26 A 100 LIVROS (%)

1º Eslováquia	39,05
2º Xangai - China	36,84
3º Letônia	36,28
63º Brasil	19,37

#### DE 101 A 200 LIVROS (%)

1º Islândia	25,10
2º Finlândia	23,16
3º Coreia do Sul	22,94
64º Brasil	5,15

#### DE 201 A 500 LIVROS (%)

1º Coreia do Sul	22,20
2º Liechtenstein	20,48
3º Islândia	20,32
64º Brasil	1,90

#### MAIS DE 500 LIVROS (%)

1º Luxemburgo	15,73
2º Hungria	14,67
3º Suécia	12,41
64º Brasil	1,09

Fonte: Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2010



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> O Estado de São Paulo	<b>Editoria:</b> Cidades/Metrópole	<b>Data:</b> 16/04/2011
<b>Assunto:</b> Bullying motivou 87% de ataques em escolas, diz estudo		<b>Página:</b> C5

# Bullying motivou 87% de ataques em escolas, diz estudo

Governo americano analisou 66 casos no mundo, entre 1966 e 2011; matador de Realengo também alegou ter sido perseguido por colegas

Pedro Dantas / RIO

O psiquiatra americano Timothy Brewerton, que tratou de alguns dos estudantes sobreviventes do massacre de Columbine, que deixou 13 mortos em 1999, apresentou ontem no Rio estudo realizado pelo serviço secreto americano cujo resultado apontou que nos 66 ataques em escolas que ocorreram no mundo, de 1966 até 2011, 87% dos atiradores sofriram bullying e foram movidos pelo desejo de vingança.

Trata-se da mesma motivação alegada pelo atirador Wellington Menezes de Oliveira. “O bullying pode ser considerado a chave para entender o problema e um enorme fator de risco, mas outras características são importantes, como tendências suicidas, problemas mentais e acessos de ira. Não acredito em um estereótipo ou perfil para um assassino potencial nas escolas.”

A pesquisa apontou que em 76% dos ataques no mundo os assassinos eram adolescentes e tinham fácil acesso às armas de parêntes. “Além do controle ao acesso às armas, recomendamos também que os pais fiquem atentos a alguns comportamentos, como maus-tratos contra animais, alternância de estados de humor, tendências incendiárias, isolamento e indiferença”, disse

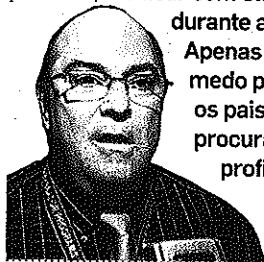
### ● Sobre Realengo

#### Timothy Brewerton

PSIQUIATRA AMERICANO

“Se as crianças querem dormir com a luz acesa, os pais devem deixar até que elas não necessitem mais. Nos primeiros dias de escola, os pais devem acompanhar as crianças e, se possível, até ficar com elas durante a aula.

Apenas se o medo persistir, os pais devem procurar ajuda profissional”



TASSO MARCELO/AE

Brewerton. Segundo ele, 70% dos ataques registrados em escolas no mundo aconteceram nos Estados Unidos. O levantamento apontou que naquele país 160 mil alunos faltam diariamente no colégio por medo de sofrer humilhações, surras ou agressões verbais.

**Prevenção.** O americano acredita que é possível prevenir os ataques e defendeu que cabe aos educadores identificar na escola crianças com problemas mentais que podem resultar em comportamentos violentos desse tipo. Ele afirmou que muitas vezes um transtorno mental não

identificado pelos pais causa falta de comunicação com os colegas, isolamento social e, algumas vezes, o bullying. “Os problemas psicológicos associados com violência, como a esquizofrenia e o distúrbio bipolar, manifestam-se pela primeira vez na infância. É o momento de interferir e tratar. Mais adiante, essa atitude vai fazer uma imensa diferença no processo de crescimento dessa pessoa”, disse.

Ele deu uma palestra para psiquiatras da Santa Casa do Rio e alertou que as crianças são mais vulneráveis aos traumas psicológicos e podem desenvolver o transtorno de estresse pós-traumático, depois de presenciarem eventos violentos, como o massacre na Escola Tasso da Silveira. “Elas passam a generalizar e pensar que o mundo é apenas um lugar perigoso e a escola não é segura”, afirmou.

**Trauma.** Segundo o pesquisador, o transtorno aparece dois meses depois do trauma sofrido pelo paciente e os sintomas vão do isolamento social ao desenvolvimento de distúrbios físicos e mentais. Brewerton recomendou paciência aos pais. O psiquiatra disse que a boa notícia é que geralmente as crianças são mais fáceis de tratar do que os adultos, pois não possuem outros traumas em seu passado.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Jornal de S C	<b>Editoria:</b> Cartas	<b>Data:</b> 16 e 17
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 2

#### EDUCAÇÃO

Nossas lideranças sabem muito defender a duplicação da BR-470 e pedir mais policiais para Blumenau. O que assusta é que nada é defendido quando se trata da escola. Desde criança ouço que o futuro só poderá ser melhor quando investirmos na educação. Ainda bem que este futuro não chega, porque se chegasse iríamos ver a vergonha que fizemos.

**Silvério Dorow**  
*Estudante - Blumenau*

<b>Veículo:</b> Jornal de SC	<b>Editoria:</b> Segurança	<b>Data:</b> 16 e 17/4/11
<b>Assunto:</b> Atirador afirma em vídeo que bullying motivou chacina		<b>Página:</b> 26

## Massacre no Rio Atirador afirma em vídeo que bullying motivou chacina

**RIO DE JANEIRO** - Em cinco novos vídeos divulgados sexta-feira pela Secretaria de Segurança Pública, o atirador Wellington Menezes de Oliveira, autor do massacre na Escola Municipal Tasso da Silveira, em Realengo, dia 7, afirma que o bullying sofrido por ele nos anos em que estudou na instituição foi a motivação para o crime. "Eu era agredido, humilhado, ridicularizado (...), mas o que mais me irrita é saber que esse cenário vem se repetindo", diz Wellington, em um vídeo. O material apresentado também sete fotos e textos escritos pelo assassino. Todos

os arquivos digitais foram encontrados no computador que Wellington tentou destruir na véspera do massacre, quando colocou fogo na casa em que morava em Sepetiba.

O material mostra a preparação de Wellington não só para as mortes, mas para a repercussão que o caso teria, com mensagens dirigidas aos "irmãos", como se refere às vítimas de bullying. Lendo textos ou falando diretamente para a câmera, Wellington tenta justificar o assassinato de 12 crianças como uma resposta aos "covardes". O assassino culpa as "autoridades escolares" por cruzarem os braços diante do problema.

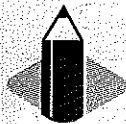


## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Diário do Leitor	<b>Data:</b> 17/4/11
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 52

### Educação

O Estado fechou duas escolas em Florianópolis e quer fechar uma terceira para dar de presente aos deputados. A Assembleia vai gastar R\$16 milhões em mais uma reforma nos gabinetes dos deputados. Enquanto isso, no mundo real, na Escola Laurita Dutra de Souza, no Bairro Picadas do Sul, em São José, não há quadro-negro e, por isso, a professora coloca papel pardo improvisado na parede para ensinar os alunos em seus exercícios. Fora isso, há salas de aula com risco de desabamento. Essa escola é apenas uma entre as várias abandonadas pelo governo estadual. O Brasil é um país que se preocupa mais com deputados do que com a educação.



*Alexandre Acioli*  
Florianópolis

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Diário do Leitor	<b>Data:</b> 18/4/11
<b>Assunto:</b> Uniforme escolar		<b>Página:</b> 28

### Uniforme escolar

Engraçado que, para alguns pais, uma simples cobrança da utilização do uniforme se torna caso de polícia. Alguns vão à escola tirar satisfação com os diretores. É verdade que o governo não sinalizou até agora sobre a entrega dos kits de uniforme das redes estaduais. Mas alguns pais fazem questão de mandar o filho para a escola todo colorido, como uma forma de enfrentar as regras.

*Marcelo Roberto Vieira Braga*  
São Francisco do Sul



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Serviço	<b>Data:</b> 18/4/11
<b>Assunto:</b> Vestibular		<b>Página:</b> 30

• **Vestibular** - A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SED), abriu o processo seletivo para o curso pré-vestibular oferecido aos estudantes de escolas públicas. As inscrições vão até o dia 27 de abril, no site [www.pvestibular.ufsc.br](http://www.pvestibular.ufsc.br).

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Diário do Leitor	<b>Data:</b> 18/4/11
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 28

### Educação

O futuro do mundo passa, primeiramente, pela educação em casa, de pai para filho. A empatia deve ser cultivada, a premiação deve ter critério, mas a cobrança deve existir. Ensinar os filhos a cuidar da natureza, falar sobre o desperdício de água, de comida são critérios importantes. Nós, como pais, temos, também, que observar atitudes estranhas dos filhos e não fazer de conta que não existem, evitando, assim, casos tristes como o do ex-estudante de Realengo, no Rio de Janeiro.

*Simone Zanella*

*Por e-mail*



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Serviço	<b>Data:</b> 18/04/2011
<b>Assunto:</b> Educação		<b>Página:</b> 29

#### Educação

Discutir sobre as novas tecnologias que podem ser inseridas em sala de aula é um dos principais objetivos da 9ª Jomatec. O evento acontece nos dias 23 e 24 de maio no Centrosul, em Florianópolis. O evento propõe a atualização dos profissionais de educação e a socialização de experiências e conteúdos que contribuam com o desenvolvimento de professores e alunos. Os temas giram em torno das redes de aprendizagem e os desafios da educação. Mais informações em [www.jomatec.com.br](http://www.jomatec.com.br).



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN,portal	<b>Data:</b> 18/04/2011
<b>Assunto:</b> Escolaridade mais baixa		<b>Página:</b> 2

# ESCOLARIDADE MAIS BAIXA

**U**m fenômeno novo causado pela escassez de mão de obra em Joinville. Embora enxuta, referente apenas ao primeiro bimestre, a amostra de contratações de 2011 comprova que a baixa escolaridade não está impedindo o pessoal de ser contratado na cidade. Neste ano, 42% dos contratados para as 2,7 mil novas vagas criadas em Joinville não completaram o ensino médio, o antigo segundo grau. Essa proporção era impensável bem pouco tempo atrás.

No ano passado, quando a cidade bateu o recorde de criação de novos postos de trabalho, 25% dos contratados não tinham concluído o ensino médio. Mesmo esse índice é alto demais na comparação com anos anteriores. Desde o início do ano passado até agora, Joinville abriu 3,8 mil vagas para quem não completou o ensino médio. Entre 2001 e 2009, apenas 17% não concluíram o secundário. Pode ser que tenham surgido mais empregos nas profissões de baixa escolaridade, mas o crescimento do pessoal sem ensino médio no mercado de trabalho é um sinal claro de que as empresas estão se tornando menos exigentes. Ou estariam se abastecendo com trabalhadores que estudaram menos para conter a alta dos salários?



## CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Artigos	Data: 18/4/11
Assunto: Educação de qualidade		Página: 10

### Artigos

## Educação de qualidade

**MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA \***

O Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina foi criado em 1961 e instalado oficialmente em 1962. É um órgão de deliberação coletiva, com jurisdição em todo o Estado, que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com o ensino. É órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior. Dentre as competências do CEE destaque: a) a regulação das instituições educacionais do sistema estadual de educação; b) subsídio ao governo do Estado na concepção de políticas educacionais; c) determinação de normas complementares à legislação educacional no contexto do sistema estadual de ensino.

Essas competências, embora pareçam predominantemente ligadas a aspectos jurídicos, têm um profundo significado educacional. Quando se estabelecem normas e quando se realiza a regulação das instituições educacionais, faz-se com o foco na busca da garantia de uma educação de qualidade para o povo catarinense.

Neste aspecto, embora os indicadores nacionais de qualidade da educação apontem o Estado de Santa Catarina como um dos melhores do país, levada ao âmbito

internacional, nossa posição não é confortável. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apresentou o "Relatório da Avaliação do Sistema de Educação de Santa Catarina". As inúmeras recomendações giram em torno da necessidade de melhorar a qualidade dos processos didático-pedagógicos, da ampliação do tempo escolar, da gestão do sistema e das escolas, da formação e valorização dos profissionais da educação, da articulação entre sistemas de ensino e da articulação das escolas com as comunidades.

Dos muitos desafios que enfrentamos, o maior é não deixar a frase de Darcy Ribeiro se concretizar como uma verdade: "A escola básica não alfabetiza, a média não ensina e a superior simula ensinar". E temos que lembrar sempre da afirmação de Pitágoras: "Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens". Em suma, o papel do CEE, junto com a Secretaria de Educação do Estado, é trabalhar para Santa Catarina não ter mais, apenas, destaque nacional, mas sim destaque em educação de qualidade em âmbito internacional, com uma educação resolutiva e transformadora.

\* Presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina





CLIPPING

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.destaque

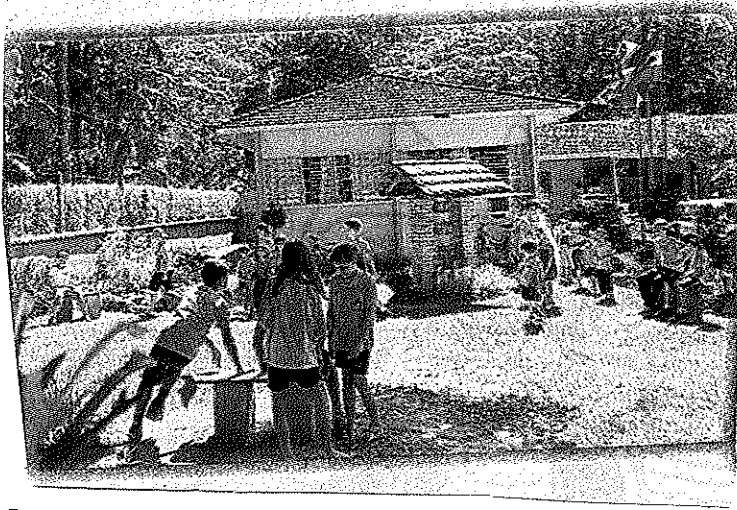
Data: 18/04/2011

Assunto: Muito além do ABC

Página: 4/5

# Muito além do ABC

Práticas adotadas em duas escolas de Joinville estão na final de prêmio nacional de experiências inovadoras de aprendizado



MARIANA PEREIRA ■ [mariana.pereira@an.com.br](mailto:mariana.pereira@an.com.br)

Duas escolas de Joinville estão entre 32 instituições finalistas de um prêmio nacional que reconhecerá as “Melhores Práticas do Brincar” e as “Melhores Práticas do Aprendizado pela Experiência” de todo o Brasil. A entrega do prêmio, que faz parte do Programa Pelo Direito de Ser Criança, promovido pela Omo Unilever, será na quarta-feira, em São Paulo, e a expectativa das representantes joinvilenses é grande. Os alunos das escolas municipais Hermann Müller e Germano Lenschow, na região rural de Pirabeiraba, estão confiantes. Basta conhecer as escolas para saber por que as instituições têm grandes chances de vencer e receber o selo “Aqui se aprende pela experiência”.

FOTOS FABRIZIO MOTTA



**BRINCANDO**  
Atividades lúdicas fazem parte do dia a dia de alunos e professores



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 18/04/2011
<b>Assunto:</b> Muito além do ABC		<b>Página:</b> 4/5

**E. M. Germano Lenschow**

# Aprendendo com a voz da experiência

Os alunos da Escola Municipal Germano Lenschow sabem que aprender com a experiências dos mais velhos pode ser ainda mais enriquecedor. Um dos projetos desenvolvidos na escola, o Café com Memória, tem promovido encontros das turmas da educação infantil e do ensino fundamental com pessoas que têm mais de 60 anos de vida e histórias para contar.

“Um dos encontros foi com idosos da comunidade rural e outro foi na Estação da Memória, com ex-funcionários da estação ferroviária”, conta a professora Alessandra Helena Nazário Günther. “Foi bem interessante, porque, para trabalhar essa questão da memória, depois os alunos ajudaram a montar um pequeno museu, em uma das salas da escola, para contar as histórias deles e das famílias deles”, relata.

E mais do que valorizar a experiência dos mais velhos, os professores também procuram, durante as aulas, dar às crianças o direito de viver a infância em sua plenitude, com todas as brincadeiras e fantasias a que as crianças têm direito. Seja na Hora Livre, em que as crianças escolhem do que brincar, ou durante as atividades, professores trabalham os conteúdos sempre de forma lúdica.

Mas nem tudo é brincadeira. Os alunos também demonstram que estão preocupados com questões sérias. Por isso, no ano passado eles desenvolveram uma ação de educação ambiental e distribuíram sacolas de lixo para carros a motoristas que transitam pela Estrada Dona Francisca. A intenção foi conscientizar os motoristas sobre a importância de não jogar lixo na rodovia.

### ALGUNS PROJETOS

- **Bosque de Leitura** – Espaço para as crianças lerem sob a sombra das árvores, ouvindo o som da água do rio Seco, que corta a região, e dos pássaros nativos da mata atlântica.
- **Café com Memória** – Encontros intergeracionais, com idosos da comunidade e também com antigos funcionários da estação ferroviária, na Estação da Memória.
- **Transitando Legal** – Distribuição de sacolas de lixo para motoristas colocarem no carro, para que o lixo não seja jogado às margens da estrada, na área de preservação ambiental da Serra Dona Francisca.
- **Hora Livre** – Tempo para as crianças brincarem do que quiserem na escola.
- **Ações na Páscoa e no Natal** – Para que as crianças possam vivenciar experiências típicas da infância, com os personagens do Coelho da Páscoa e do Papai Noel.



## CLIPPING

**Veículo:** A Notícia

**Editoria:** AN.destaque

**Data:** 18/04/2011

**Assunto:** Muito além do ABC

**Página:** 4/5



### NATUREZA

Escola é reconhecida pelos trabalhos de preservação do meio ambiente



### PROJETOS

- **Orquídeas: uma ferramenta para a educação ambiental** – Projeto foi vencedor do Prêmio Embraco de Ecologia em 2010. Cada aluno tem sua orquídea, plantada no orquidário e fixadas em árvores da escola. O orquidário foi feito com material de demolição, e este ano a escola vai ganhar um laboratório para os pequenos orquidófilos criarem suas próprias espécies híbridas.
- **Jardim Encantado** – Mais de 50 espécies de flores e plantas formam um ambiente acolhedor e repleto de poesias da escritora Rosana Murray, que já fez uma visita à escola no ano passado. Nele, as crianças aprendem a ler, a contemplar e também a plantar e cultivar plantas.
- **Bosque de Leitura** – Ambiente, ao ar livre, destinado à leitura, que permite aos alunos ler e contemplar a natureza, ao mesmo tempo, sob a perspectiva de Paulo Freire, de que a leitura do mundo precede a leitura das palavras.
- **Medicina da Vovó** – Canteiro chamado “Espirai de Ervas” contém remédios naturais, plantados pelos próprios alunos.
- **Restaurante da Canção** – Comedouros espalhados pela escola atraem os passarinhos, que dão trilha sonora ao aprendizado.
- **Caixa de compostagem** – Os alunos produzem o adubo que é utilizado no orquidário, nos canteiros e na horta. Este ano, eles vão ganhar também um minhocário.
- **Alfabeto das Flores** – Como a escola trabalha apenas com séries iniciais (educação infantil e 1º ao 5º ano do ensino fundamental), os próprios alunos ajudaram a plantar espécies com nomes de A a Z, assim, as crianças aprendem a ler e escrever cada letra de maneira diferente e divertida.
- **Café, flor e poesia** – Alunos declamam poesias num palco a céu aberto, no jardim, e têm tarde recreativa. Evento é realizado paralelamente à Festa das Flores, em novembro.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN.destaque	<b>Data:</b> 18/04/2011
<b>Assunto:</b> Sala de aula sem paredes ou quadro-negro		<b>Página:</b> 4/5

**E. M. Hermann Müller**

# Sala de aula sem paredes ou quadro-negro

Na Escola Hermann Müller, por exemplo, a sala de aula é ao ar livre, o jardim tem um bosque de leitura, cheio de poesia, e até a forma de aprender o alfabeto é diferente. Elas aprendem a ler e escrever cada letra plantando flores, num canteiro com espécies de A a Z, de alameda a zínia. E o respeito à natureza e ao próximo também é cultivado, dia a dia.

“Cada um tem a sua orquídea e todos os dias a gente vai vendo se descobre um novo broto, um novo botão, uma flor nascendo”, conta Amanda da Silva Almeida, de nove anos, aluna do 5º ano. “No orquidário, eles acompanham o desenvolvimento de 140 orquídeas, e depois, algumas destas espécies nativas serão devolvidas para a mata atlântica, para recuperar áreas devastadas”, explica a diretora da escola, Silvane Aparecida da Silva.

“Muitas escolas trabalham a questão da educação ambiental por meio das tragédias, falam do aquecimento global, da poluição, do desmatamento da Amazônia, o que pode trazer à criança um sentimento

de impotência, e nós preferimos dar a elas a oportunidade de viver uma experiência positiva, que traz esperança”, ressalta. “Se não for divertido, não é envolvente, também pouco sustentável”, defende.

“É impressionante perceber como não temos casos de agressão na escola, todos se ajudam”, diz a diretora, que atribui o bom comportamento dos alunos a essa convivência harmoniosa com a natureza. “Alguns estranham quando vão estudar em outra escola”, conta a diretora. “Mas eles voltam para acompanhar as orquídeas que plantaram florescendo, porque isso acaba criando um vínculo da criança com a escola, e outros já estão levando estas práticas em suas novas escolas”, complementa.

Quem visita a escola, na Estrada Palmeira, fica impressionado. O escritor Leonardo Boff, que visitou a escola, disse que a Hermann Müller é a escola dos sonhos de qualquer criança, e resumiu sua impressão no Twitter: “Visitei uma escola montada sobre a relação com a ecologia. Aqui está o começo da nova Terra”.

## SAIBA MAIS

No total, Santa Catarina conta com três representantes na competição. A terceira representante é a Escola Municipal São Francisco, de Luzerna.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> AN. <i>destaque</i>	<b>Data:</b> 18/04/2011
<b>Assunto:</b> Sala de aula sem paredes ou quadro-negro		<b>Página:</b> 4/5

# Os critérios do prêmio

O Programa Pelo Direito de Ser Criança premia escolas públicas e privadas de educação infantil e fundamental (até o 5º ano) de todo o Brasil que têm as melhores práticas do brincar e do aprender pela experiência no processo de desenvolvimento infantil. Dentre as mais de quatro mil instituições inscritas, 32 escolas serão premiadas com a implantação de parques infantis. O anúncio das escolas e a cerimônia de premiação serão realizados na quarta-feira, na Estação das Artes da Sala São Paulo, na cidade de São Paulo.

Neste ano, serão premiadas escolas nas categorias “Selo Aqui se Brinca” (educação infantil) e “Selo Aqui se Aprende pela Experiência” (educação fundamental). As cinco escolas que apresentaram as melhores práticas serão reconhecidas com os prêmios “Melhores Práticas do Brincar” e “Melhores Práticas do Aprendizado pela Experiência”, recebendo parques modulares que buscam potencializar a criatividade e autonomia das crianças. As outras 27 instituições receberão o prêmio “Boas Práticas do Brincar” e “Boas Práticas do Aprendizado pela Experiência”, cujo prêmio é a gangorra de mola do programa, produzida com madeira certificada.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 16 e 17/04/2011
<b>Assunto:</b> Escola suspende aula por ameaças		<b>Página:</b> 16

# Escola suspende aula por ameaças

**Anônimo. Telefonema na noite de quinta-feira avisava que haveria tiroteio no dia seguinte**

**SÃO JOSÉ** — Um telefonema anônimo assustou alunos, pais e professores da Escola Básica Municipal Albertina Krummel Maciel, no bairro Fazenda Santo Antônio, em São José, nesta sexta-feira. A ameaça de que haveria um tiroteio foi recebida pela diretora Vera Lúcia da Silva na noite de quinta-feira. Diante do rumor, ela dispensou os estudantes do período noturno.

A notícia se espalhou entre os estudantes pela manhã e aos poucos os pais voltaram à escola para buscar os filhos que entraram em pânico. A Guarda Municipal e Polícia Militar foram chamadas para garantir a segurança

dos mais de 300 alunos.

Alarmados com a tragédia recente em Realengo (RJ), alguns estudantes começaram a chorar e precisaram ser acalmados pelos professores. “Só liberamos as crianças para os pais e não para conhecidos”, afirma a diretora. Dos 900 alunos do local, 400 estudam no período noturno, e o restante se divide nos períodos vespertino e matutino.

O subtenente Bento, da Polícia Militar, substituiu a equipe da Guarda Municipal na vigilância do local. “Tivemos dois homicídios nas últimas

semanas”, lembra. Bento acredita que os crimes tenham sido motivados por acertos de contas e que a violência tenha causado maior medo na comunidade.

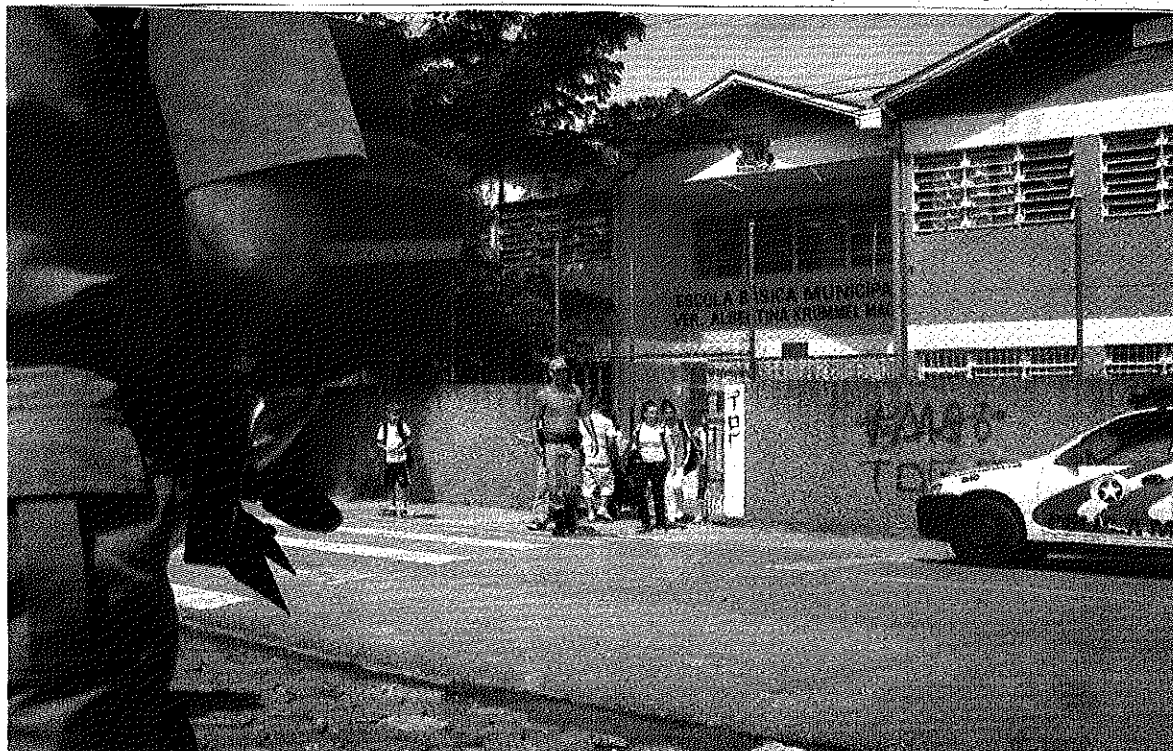
Segundo a presidente do Conselho da Fazenda Santo Antônio (Conselho de Segurança), Ivete

Souza, o fechamento do posto policial, ocorrido no mês de outubro por motivo de reforma, aumentou ainda mais o número de roubos e furtos no bairro, segundo. “A segurança está um caos. As crianças sabem disso e sentem medo em todo lugar”, alerta.



## CRIMES

Dois assassinatos nas últimas semanas teriam acirrado disputa entre gangues rivais



**Vigilância.** Policiais militares reforçaram patrulhamento na sexta-feira na escola Albertina Krummel Maciel



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 18/04/2011
<b>Assunto:</b> Ensino		<b>Página:</b> 16

### ENSINO

# Colonização no Estado é tema de projeto

**BIGUAÇU** — Nesta segunda-feira acontece o lançamento do projeto na Rota das Cidades Catarinenses, no Colégio Super Incentivo, em Biguaçu. No evento que começa às 7h30 haverá um café coletivo com as crianças estudantes do colégio. “O objetivo é que os alunos estudem sobre as colonizações das cidades de Santa Catarina”,

diz o coordenador pedagógico, Adilson Costa.

O projeto Rota das Cidades Catarinenses envolve aproximadamente 250 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao Terceirão. Durante os estudos sobre cultura, história, gastronomia, arquitetura, dados econômicos e sociais da região, os alunos visitarão os

seguintes municípios: Pomerode, Laguna, Orleans, São José, São Francisco do Sul, Biguaçu, Florianópolis, São Joaquim e Nova Trento.

O encerramento do projeto será em julho com uma Mostra Pedagógica, apresentações folclóricas, documentários e o lançamento de um livro com todo o material pesquisado.



FERNANDO MENDES/ND

- **O quê:** Lançamento do Projeto na Rota das Cidades Catarinenses
- **Quando:** 18 de abril
- **Onde:** Colégio Super Incentivo, em Biguaçu, na rua João Born, 499. Telefone: (48) 3243-4783.
- **Quanto:** Gratuito

**Palhoça.**  
Município será um dos visitados pelos alunos durante o projeto de estudos da colonização no Estado.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/4/11
Assunto: Uniforme escolar de garrafa PET		Página: 38

# ROUPA SUSTENTÁVEL

## Uniforme escolar de garrafa PET

Rede municipal de ensino de Navegantes adota camiseta ecológica em colégios, distribuída para cerca de 11 mil estudantes

Navegantes

DAGMARA SPAUTZ

**Alunos da rede municipal de ensino de Navegantes estão levando para casa uma lição de sustentabilidade. As camisetas de uniforme que fazem parte do kit distribuído aos cerca de 11 mil estudantes são confeccionadas com uma malha especial, que contém fibras feitas de garrafas pet recicladas.**

As camisetas são produzidas por uma empresa de Navegantes que trabalha com a malha reciclada há nove anos. O diretor da fábrica, Rogério Tomaz Correa, calcula que já tenha reaproveitado mais de 5 milhões de garrafas. Só nos uniformes de Navegantes foram usadas 60 mil. Depois de recolhidas, as garrafas são processadas, lavadas e divididas em pedaços, que darão lugar às fibras. O material é transformado em fios, com os quais são feitas as malhas.

Nas camisetas, 50% dos fios são de poliéster das garrafas, e os outros 50% de algodão. O material reciclável passa por cinco empresas até ao consumidor. Correa garante que a malha produzida com o plástico reciclável é tão boa quanto a 100% algodão:

– É até mais macia e durável.

O custo de produção das duas malhas também é semelhante. O dire-

tor da fábrica explica que, até o ano passado, o tecido feito de algodão era mais barato. Mas o valor da fibra natural dobrou, e o custo da produção de roupas se igualou. Hoje, cada camiseta sai por R\$ 7 a R\$ 10:

A mudança de preço ajudou a alavancar as vendas de produtos feitos com material reciclado, que hoje já correspondem a 30% de tudo o que é

produzido na fábrica que Correa dirige. Camisetas, bolsas, aventais e babadores de tecido reciclado, feitos em Navegantes, são vendidos para todo o Brasil e também exportados. Essa foi a primeira vez que a fábrica produziu uniformes com o material feito de garrafas pet. A exigência do tecido reciclado foi feita no edital de licitação, arrematado por R\$ 1,1 milhão.

**ROBERTO CARLOS SOUZA**

Prefeito de Navegantes



*Escola é um lugar de educação, por isso é importante a preocupação com o meio ambiente.*

– Escola é um lugar de educação, por isso é importante a preocupação com o meio ambiente – diz o prefeito Roberto Carlos de Souza.

Essa é a primeira vez que o município entrega uniformes para todos os estudantes. A ideia é aprovada pelos pais dos alunos. Mãe de três crianças, Célia de Oliveira, 38 anos, diz que estava cansada de vestir os filhos com roupas boas para irem à escola:

– Achei a ideia do tecido reciclado uma alternativa interessante.

Aluna da escola Giovana Soares da Cunha, Noemi Ferreira, sete anos, está ansiosa pela chegada das roupas novas, que serão distribuídas nos próximos 30 dias. Seu pai, Odair Ferreira, que tem mais outros quatro filhos da rede municipal, acha que finalmente deixará as crianças na escola e poderá ir embora tranquilo.

– Pelo menos o uniforme identifica o aluno. É uma segurança que a gente tem – acredita.

[dagmara.spautz@santa.com.br](mailto:dagmara.spautz@santa.com.br)





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 18/4/11
<b>Assunto:</b> Prorrogado prazo para que IES enviem dados ao Censo		<b>Página:</b> online

#### **Prorrogado prazo para que IES enviem dados ao Censo**

Previsto inicialmente para terminar no último dia 15, foi prorrogado para 13 de maio o prazo que as instituições de ensino têm para enviar ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) as informações exigidas pelo Censo da Educação Superior de 2010.

De acordo com a Agência Brasil, os estabelecimentos de ensino públicos e privados de todo o país devem acessar a [página](#) do Censo da Educação Superior na internet e informar a situação acadêmica de cada aluno, professor, a forma de ingresso e atividades completares oferecidas aos estudantes, entre outros aspectos. Os dados são utilizados para compor indicadores de qualidade como o conceito preliminar de curso (CPC) e o índice geral de cursos (IGC).

Após o prazo de coleta das informações, de 16 a 23 de junho, o Inep envia às instituições um relatório com as informações verificadas. Em seguida, de 24 de maio a 13 de junho, o sistema é reaberto para que as faculdades corrijam e validem os dados. Segundo o Inep, as informações consolidadas serão divulgadas em 25 de junho.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Brasil	<b>Data:</b> 18/4/11
<b>Assunto:</b> Estados e municípios podem financiar computadores portáteis para alunos		<b>Página:</b> online

#### **Estados e municípios podem financiar computadores portáteis para alunos**

A Caixa Econômica Federal está oferecendo uma linha de financiamento para que estados e municípios comprem computadores portáteis que serão usados por estudantes de escolas públicas de todo o país. São equipamentos com conteúdos pedagógicos, que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos matriculados na educação básica.

O crédito faz parte do Programa Um Computador por Aluno (Prouca), uma iniciativa da Presidência da República, com coordenação do Ministério da Educação. O programa objetiva a inclusão digital, destinando laptops aos estudantes das escolas públicas de todo o país.

O Prouca conta com recursos de R\$ 100 milhões e os interessados no financiamento podem obter informações sobre o programa no [site](#).

## Clipping

**CNTE**

### Diagrama: Universidades ricas e escolas pobres

✧ Data: 18/04/2011  
✧ Veículo: ÉPOCA  
✧ Editoria: PRIMEIRO PLANO  
✧ Jornalista(s): Alexandre Mansur (texto) e Marco Vergotti  
✧ Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

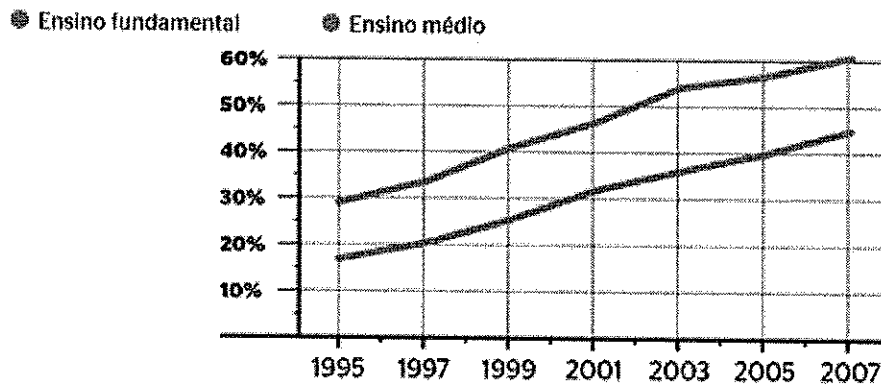
Um estudo mostra como o ensino superior drena recursos que deviam ir para o básico

Alexandre Mansur (texto) e Marco Vergotti (gráfico)

O Brasil continua tomando bomba em uma equação crucial: apesar de o investimento em educação não ser tão pequeno, a qualidade das escolas continua baixa. Somando os gastos federal, estaduais e municipais, o Brasil dedica 4,3% do PIB à educação, proporção similar à da Coreia do Sul, um exemplo internacional na área. Mas os alunos brasileiros estão entre os últimos em comparações internacionais. Por quê? Um estudo recente, coordenado pelo economista Fernando Veloso, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getulio Vargas, no Rio de Janeiro, traz algumas respostas. Segundo ele, o dinheiro não é bem gasto. Primeiro, uma fatia desproporcional do bolo vai para o ensino superior. Em um país onde só 37% da população completou o ensino médio, o foco do governo tem sido subsidiar as universidades. "Os dados mostram uma inversão de prioridades", diz Veloso. "O gasto público contribui para a baixa mobilidade educacional no país." Além disso, diz, o pouco dinheiro que chega às escolas poderia ser mais bem usado.

**MAIS CRIANÇAS**

**Aumentou a proporção de alunos que terminam os ensinos fundamental e médio**  
Taxa de conclusão em %

**Mas o Brasil ainda tem um desempenho internacional ruim<sup>(1)</sup>**

*O Brasil é um dos últimos na comparação de conhecimentos dos alunos de 15 anos entre 57 países ricos e em desenvolvimento - em notas do país*

MATEMÁTICA			CIÊNCIAS			LEITURA		
1º	Taiwan	549	1º	Finlândia	563	1º	Coreia do Sul	556
2º	Finlândia	548	2º	Hong Kong	542	2º	Finlândia	547
3º	Hong Kong	547	3º	Canadá	534	3º	Hong Kong	536
4º	Coreia do Sul	547	4º	Taiwan	532	4º	Canadá	527
5º	Holanda	531	5º	Estônia	531	5º	Nova Zelândia	521
6º	Suíça	530	6º	Japão	531	6º	Irlanda	517
7º	Canadá	527	7º	Nova Zelândia	530	7º	Austrália	513
8º	Macau	525	8º	Austrália	527	8º	Liechtenstein	510
9º	Liechtenstein	525	9º	Holanda	525	9º	Polónia	508
10º	Japão	523	10º	Liechtenstein	522	10º	Suécia	507
54º	<b>BRASIL</b>	<b>370</b>	52º	<b>BRASIL</b>	<b>390</b>	49º	<b>BRASIL</b>	<b>393</b>

(1) Resultado da avaliação feita pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico com 57 países ricos ou em desenvolvimento

# Prioridade errada

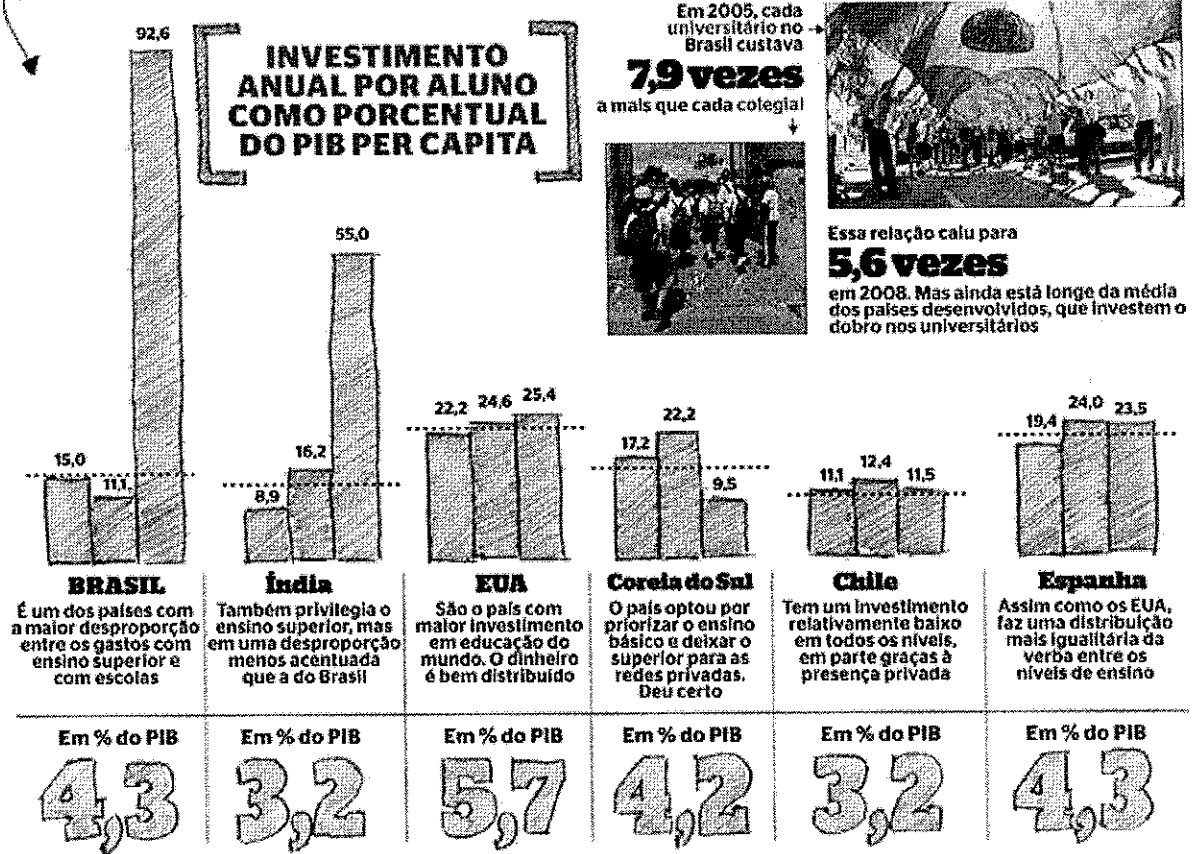
O Brasil investe demais no ensino superior, em prejuízo do ensino fundamental

## COMO LER O GRÁFICO

O Brasil investiu R\$ 11.820 para cada universitário em 2006(1). E apenas R\$ 1.773 para cada aluno escolar. Como nosso PIB *per capita* era de R\$ 12.769, foi como se cada universitário consumisse 92,6% dessa renda e cada aluno de escola ficasse com 15%. É uma distorção única no mundo

■ Ensino fundamental ■ Ensino médio ■ Ensino superior --- Média de todos os níveis de ensino

(1) Último ano para o qual há comparações de outros países



## Clipping

**CNTE**

### Um momento precípuo na profissão de professores

✧ Data: 18/04/2011  
✧ Veículo: FOLHA ONLINE  
✧ Editoria:  
✧ Assunto principal: ENSINO MÉDIO  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

18/04/2011 - 03h00

PHILIP FLETCHER

ESPECIAL PARA A FOLHA

A primeira reunião internacional de cúpula da profissão de professores (veja aqui site oficial do evento) realizou-se em meados de março passado na cidade de Nova York, organizado pelo Ministério da Educação dos EUA, a OCDE e a Educação Internacional, uma associação internacional de professores.

Todos os 16 países representados eram participantes do Pisa com o desempenho mais alto ou que demonstraram rápidos avanços nas últimas avaliações, tais como Polônia e o Brasil. O propósito da reunião era sondar o que os outros países estão fazendo para incentivar o ensino e a aprendizagem para tentar descobrir o que efetivamente funciona nesse setor.

Como será que os países mais bem sucedidos do Pisa gerenciam o ensino para obter esses bons resultados?

Segundo os representantes dos governos e associações profissionais de ensino nos países de desempenho mais alto do Pisa, a profissão de professor atrai os mais bem-sucedidos alunos formados em cada geração, aplicando os critérios mais exigentes para assegurar os recrutas mais fortes para seus programas de treinamento docente.

Por exemplo, na Finlândia, apenas 1 em cada 10 candidatos entra na profissão depois de cumprir um processo rigoroso de seleção em múltiplas etapas que visa recrutar apenas os mais bem qualificados.

A seleção dos professores não se baseia apenas na sua competência cognitiva, mas dá igual importância a seu potencial de liderança, seus valores éticos, disposição para ensinar e sua habilidade e capacidade de comunicar e de se relacionar bem com outras pessoas.

Uma vez que os recrutas dos países de maior desempenho no Pisa entram na profissão, eles participam em média de quinze horas por semana na observação das salas de aula, na colaboração com colegas e em atividades profissionalizantes a longo prazo.

Onde a proficiência dos alunos é mais alta, os professores têm ampla autonomia no desempenho de suas atividades didáticas para alcançar alunos com diversos estilos de aprendizagem. Mesmo nos países com fortes ministérios de educação e currículos nacionais, as escolas e os professores têm liberdade ampla para organizar o ensino de forma que coadune com seus estilos individuais e para satisfazer as necessidades específicas dos alunos com os quais trabalham.

Esses professores apreciam essa autonomia como emblema de seu profissionalismo, o que sustenta a estima e o respeito na comunidade. Nos países onde os alunos recebem os melhores resultados nos testes padronizados internacionais, a remuneração dos professores se encontra no nível dos salários dos engenheiros, médicos e outros profissionais.

No entanto, nenhuma fórmula única cabe a todos. Por exemplo, em Cingapura, os alunos que se tornarão professores vêm dos 30% mais proficientes do ensino médio. Eles recebem salários competitivos para assegurar que esses egressos mais competentes não migrem para outras profissões igualmente bem remuneradas.

Existem um elenco de oportunidades de carreira contínuas e de largo horizonte para professores dentro das salas de aula, como pesquisadores nas diversas áreas de material curricular e na gerência e administração de docentes. A avaliação e a recompensa dos professores apoiam as metas de atrair para a profissão os melhores, prepará-los com o melhor treinamento e experiência, oferecendo apoio para aprimorar o ensino e incentivar seu melhor desempenho.

Uma parte substancial da recompensa financeira dos professores em Cingapura, entre 10% e 30%, é baseada no seu desempenho, e essa parcela aumenta com o número de anos na profissão.

O verdadeiro impacto de um evento como esse dependerá efetivamente do que se fizer a partir do que foi ouvido. Isso requer um esforço consultivo entre todos que estiveram presentes e um compromisso de diálogo respeitoso para enfrentar os desafios difíceis, porém necessários, que o Brasil deve enfrentar para alcançar o patamar dos países de alto desempenho na educação.

Philip Fletcher é membro do conselho consultivo da Avalia Educacional, empresa de avaliação de escolas e sistemas de ensino do grupo Santillana. No Brasil, foi consultor do Ministério da Educação e assessor da Fundação Carlos Chagas, em trabalhos com o Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica).

## Clipping

**CNTE**

### Equidade no desempenho escolar (2) (Artigo)

✦ Data: 18/04/2011  
✦ Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP  
✦ Editoria: SABER  
✦ Jornalista(s): Fernando Veloso  
✦ Assunto principal: ENSINO MÉDIO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Fernando Veloso

Sucesso da educação depende de transmissão de valores que estimulem alunos a alcançar objetivos

No último artigo, mostrei que os sistemas educacionais com desempenho elevado no Pisa 2009 oferecem educação de qualidade para todos.

Estudos recentes mostram que uma combinação específica de ações pode elevar de forma expressiva o aprendizado de crianças e jovens criados em condições socioeconômicas desfavorecidas.

Essa abordagem, conhecida como "No Excuses" (sem desculpas), caracteriza-se por uma maior duração do dia e do ano letivo, avaliações frequentes de professores e alunos e uma preocupação em estimular certas características de comportamento.

Uma carga horária mais elevada é importante para compensar o efeito negativo sobre a aprendizagem decorrente de um ambiente familiar pouco estimulante.

Por sua vez, as avaliações de professores e alunos permitem a identificação dos obstáculos à melhoria do ensino e a criação de mecanismos de responsabilização.

Além disso, vários estudos mostram que determinados atributos de personalidade e comportamento, como disciplina, persistência, motivação e autoestima, contribuem para a melhoria do desempenho educacional e reduzem a probabilidade de envolvimento com drogas e atividades criminosas.

Nos EUA, o modelo "No Excuses" tem sido utilizado principalmente em escolas "charter", que são escolas públicas com gestão privada.

Um exemplo é o Knowledge is Power Program (Kipp), rede que atende predominantemente alunos de famílias pobres e minorias étnicas.

Essa abordagem também é empregada pela maioria das escolas "charter" de Boston, de Nova York e do Harlem Children's Zone, experimento que combina ações na área de educação com programas sociais e comunitários.

Pesquisas mostram que essas intervenções educacionais tiveram grande impacto no desempenho dos alunos em testes padronizados de leitura e matemática.

No Brasil, existem algumas experiências recentes que utilizam um modelo semelhante ao "No Excuses". As Escolas de Referência em Ensino Médio de Pernambuco, por exemplo, são escolas públicas de tempo integral que possuem um currículo estruturado e estabelecem



metas de aprendizagem.

Nelas, os professores são avaliados em função do cumprimento de tais metas acadêmicas. Também existe grande ênfase em transmitir valores e características de comportamento que estimulem os alunos a concretizar seus objetivos.

O que caracteriza o modelo "No Excuses" é a combinação específica de ações, e não a forma de gestão.

Portanto, trata-se de uma intervenção educacional que pode ser replicada em diferentes contextos e oferecer contribuição importante para o aumento da equidade no desempenho escolar.

\*FERNANDO VELOSO, 44, é pesquisador do IBRE/FGV.

fernando.veloso@fgv.br

## Clipping

**CNTE**

### SP vai mudar política de educação e dar reajuste de 36% para professor até 2014

✚ Data: 18/04/2011  
✚ Veículo: VALOR ECONÔMICO -SP  
✚ Editoria: BRASIL  
✚ Jornalista(s): Luciano Máximo  
✚ Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL  
                          ENSINO MÉDIO  
                          ENSINO SUPERIOR  
                          OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Luciano Máximo | De São Paulo

A Secretaria Estadual de Educação de São Paulo vai anunciar uma série de medidas para reorganizar as políticas educacionais do Estado. Nos próximos dias será divulgado um cronograma de reajustes salariais para o magistério, que atingirão 36,74% até 2014. Até o fim do ano, governo e sindicatos trabalharão juntos para definir um novo plano de carreira do setor. Para 2012 estão previstas reduções nos pagamentos de bônus e extras da política de meritocracia, a revisão da progressão continuada e do conteúdo do material didático produzido pela secretaria e a reformulação do currículo do ensino médio. Também está em estudo o uso da nota do Saresp, prova anual de português e matemática feita por alunos para fins de avaliação, para incrementar a pontuação de egressos de escolas estaduais no vestibular das universidades públicas paulistas - USP, Unesp e Unicamp.

Diferente do que tem marcado a gestão do ensino no Estado de São Paulo nos últimos 20 anos, a formulação da reforma partiu de intenso diálogo entre o secretário da Educação, Herman Voorwald, e o secretário-adjunto, João Cardoso Palma Filho, e professores, funcionários e diretores de escola e coordenadores de ensino de todo o Estado. Também ocorreram reuniões com as seis representações de trabalhadores. De janeiro até hoje foram organizados 12 encontros, com participação média de mais de mil pessoas. Em cada evento, Voorwald e Palma Filho recebiam diagnósticos da rede e ouviam reivindicações dos profissionais.

Os documentos e relatos da rede são a principal base para as ações do governo, disse ao Valor o professor Palma Filho, considerado o homem forte de tudo que se refere a política educacional e pedagógica. "Não vamos começar do zero, mas era importante abrir esse diálogo, o que não ocorria há muito tempo na rede. Não é uma prática revolucionária, mas é altamente inovadora e vamos colher bons resultados. Não dá para fazer educação só via decreto, é preciso o envolvimento de todos", ponderou Palma Filho.

Ele explicou que todas as mudanças "relacionadas à escola" serão trabalhadas pela área técnica da Secretaria este ano e ficarão prontas no ano que vem. Os focos deste primeiro ano de gestão serão a questão salarial e a carreira do professor. "A categoria reivindica 36% de perdas salariais. Evidentemente que não vamos conseguir repor de saída, logo no primeiro ano, mas o governador já aprovou uma proposta que será anunciada até o fim do mês. A reposição das perdas vai se dar ao longo dos quatro anos de mandato e uma parte considerável sai agora, no primeiro ano", revelou o secretário-adjunto, sem revelar o percentual do reajuste inicial. A Secretaria Estadual da Fazenda não retornou as ligações da reportagem para comentar sobre as fontes de recursos que bancarão o aumento dos professores.

O reajuste de 36,74% se refere a um acúmulo de perdas salariais calculado desde 1998. A proposta de aumento do governo, que coincidirá com as comemorações do 1º de Maio,

será avaliada pelos trabalhadores em assembleia geral em duas semanas. "A disposição do governo é estratégica porque o magistério está combalido, foram 5% de aumento nos quatro anos do [governador José] Serra", opina Luiz Gonzaga de Oliveira Pinto, presidente do Sindicato de Especialistas em Educação do Magistério de São Paulo (Udemo).

Na iminência do estabelecimento de uma política de concessão de reajustes salariais em bases anuais e de um novo plano de carreira para o magistério, o governo indica que vai cortar o pagamento de bônus e enfraquecer o sistema de meritocracia na educação, ambos instituídos na gestão tucana anterior. "Não tem orçamento que aguente política salarial com reajustes anuais, que chegarão a 36%, e os 25% de aumento previsto no mérito. A tendência, ainda não está decidido, é ir aumentando o salário-base e consequentemente diminuindo o percentual do aumento por mérito. A mesma coisa vale para o bônus", explica Palma Filho.

Os bônus são pagos para todos os profissionais da educação, do servente ao diretor, com base no desempenho do aluno no Saesp. Já os aumentos via meritocracia são concedidos para 20% dos professores com base na nota de uma prova feita anualmente. "A secretaria entende que a política de mérito deve continuar, mas tem que ser aprimorada: imagine uma escola onde 20% dos professores ganharam reajuste de 25% e o resto não ganhou nada", acrescenta o secretário-adjunto. Mudanças na política de meritocracia dependem de alteração da lei complementar.

O plano de reorganização das políticas educacionais do Estado de São Paulo também prevê aumentar de dois para quatro os ciclos da progressão continuada, com fortalecimento do reforço. Com a novidade, o aluno da rede estadual será avaliado em quatro momentos entre a primeira e a nona série do ensino fundamental. "É o que a maioria dos professores manifestaram. Há quem diga que isso aumenta as chances de repetência, mas se a secretaria criar condições para uma recuperação paralela eficiente o modelo será bem-sucedido." Palma Filho sugere concentrar dois professores por sala de aula nos primeiros anos do fundamental. "Não será estagiário, será um professor de verdade para reforçar a recuperação nos anos iniciais, daí para a frente o aluno segue com suas próprias pernas."

Na parte pedagógica, o material didático da secretaria, hoje distribuído bimestralmente, passará a ser semestral e terá o conteúdo aprofundado a partir de 2012.

## Clipping

**CNTE**

### 17/04/2011 - Cresce inclusão de estudantes com deficiência em sala comum

✧ Data: 17/04/2011  
✧ Veículo: CONJUNTURA ON-LINE  
✧ Editoria:  
✧ Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Nos últimos dez anos, o número de alunos com deficiência matriculados em turmas regulares de escolas públicas aumentou 493%. Em 2000, eram 81.695 estudantes; em 2010, 484.332 ingressaram em classes comuns.

Os dados do Censo Escolar são comemorados pela secretária de Educação Especial do Ministério da Educação, Cláudia Dutra.

Segundo ela, os dados positivos são resultado de uma política de inclusão que começou a ser discutida com a sociedade e sistemas de ensino em 2003.

"Esta é uma conquista que representa um amplo processo de mobilização educacional", observa.

A secretária explica que, a partir da implementação dessa política, o foco passa a ser a acessibilidade e não a deficiência do estudante.

"Antes, acreditava-se que o estudante com deficiência não tinha condições de estudar e que esta falta de condição estaria nele, quando na verdade pouco havia sido feito para eliminar as barreiras de acesso ao aprendizado dessas pessoas", afirma.

De acordo com a secretária, outro marco para a educação especial ocorreu em 2008, quando foi dobrado o valor investido por aluno com deficiência no Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

Em 2010, foram investidos R\$ 317 milhões em ações que vão desde o incentivo à implementação de salas multifuncionais e obras de acessibilidade até formação de professores para atuar com alunos com deficiência.

A secretária destaca que, a partir do projeto pedagógico, é importante que o aluno com deficiência frequente a classe comum, e no turno oposto tenha um atendimento na sala de recursos multifuncionais.

Para estimular essa política nas redes estaduais e municipais de educação, o MEC financiou a implantação de 24.301 salas de recursos multifuncionais, em 83% dos municípios e 42% das escolas públicas, no período de 2005 a 2010.

As redes locais que queiram instalar as salas multifuncionais podem fazer o pedido no Plano de Ação Articulada .

Já as escolas interessadas em melhorar a acessibilidade devem solicitar os recursos por meio do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola). Os recursos são repassados direto para a escola.

Outra iniciativa considerada importante é a formação de professores. Em 2010, 68.117 professores receberam formação para atuar em educação especial em cursos financiados pelo MEC.

## Clipping

**CNTE**

### Política sempre (Gilberto Amaral)

» Data: 18/04/2011  
» Veículo: JORNAL DE BRASILIA - DF  
» Editoria: BRASIL  
» Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Violência nas escolas: é o tema que será tratado em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos, às 9h. O evento reunirá profissionais da área psiquiátrica e da psicanálise com representantes de professores, estudantes e dirigentes da educação. O requerimento é do senador Paulo Paim.

O presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, deputado João Maia, apoia a MP 529/11, que reduz - a partir de 1º de maio - de 11% para 5% a alíquota de contribuição do microempreendedor para a Previdência Social.

Marcada para amanhã a votação do PLS 294/2005, que cria o Fundo Nacional Pró-Leitura, na Comissão de Assuntos Econômicos. O fundo deve viabilizar o proposto pela Política Nacional do Livro (Lei

10.753/03): estimular a produção brasileira e incrementar o acesso da população às publicações.

A Câmara analisa o PL 7970/10, do deputado João Dado, que acaba com o monopólio dos serviços nacionais de aprendizagem - o sistema S: Senai, Senac, etc - na oferta de cursos de qualificação profissional e na formação de trabalhadores aprendizes para empresas.

Políticas de saúde pública e o tratamento de dependentes do crack serão debatidos nesta quarta-feira, às 9h, em audiência pública na Subcomissão Temporária de Políticas Sociais sobre Dependentes Químicos de Álcool, Crack e outras Drogas.

## Clipping

**CNTE**

### 17/04/2011 - Melhor desempenho nos estudos

› Data: 17/04/2011  
› Veículo: DIÁRIO DA MANHÃ ONLINE - GO  
› Editoria: CIDADES  
› Assunto principal: OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

A importância do ensino musical no aprendizado dos alunos vai além dos benefícios destinados à própria disciplina. A diretora do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, vinculada a Secretaria do Estado, Luz Marina Alcantara, explica que ensinar música torna as pessoas mais humanizadas e proporciona um aumento na formação do senso crítico individual. "Ensinar música é, simplesmente, tornar os estudantes sensíveis aos sons, é o desenvolvimento da escuta significativa. A sua função na escola é desenvolver o imaginário e a expressão musical dos estudantes, a competência para improvisar, compor e interpretar, ampliando-lhes o universo musical e a capacidade crítica", afirma.

Nilceia Protásio, coordenadora do curso de licenciatura em Música da UFG e representante estadual da Associação Brasileira de Educação musical (Abem), afirma que os estudantes melhoram seu desempenho quando a música é englobada na sua grade de ensino. "Em minha pesquisa de doutorado, pude constatar que alunos, especialmente da rede pública de ensino, têm melhoras em seu desempenho escolar quando participam de grupos e de atividades musicais. Regentes e diretores escolares relataram influências positivas no comportamento do aluno em sala de aula", expõe.

#### Resultados

Quem concorda com esse posicionamento é a pianista Brisa Broseghini, professora há três anos da disciplina Música, no Colégio Estadual Professor José Carlos de Almeida, em Goiânia. "A modalidade contribui para viver em sociedade. Os alunos aprendem a prestar atenção, ficam mais interessados, organizados e comprometidos. Eu aproveito que eles gostam da diversão que a disciplina transmite para ensiná-los a ouvir o som e organizá-lo. A diferença dos alunos que assistem a aula é notável", garante.

Estudantes do 9º ano não escondem a alegria em participar das aulas todas as sextas-feiras. Trabalhando em grupos e adquirindo conhecimentos antes não ensinados, os estudantes vão se tornando mais interessados e atentos, à medida que seu senso crítico é desenvolvido. Edvaldo Borges, aluno especial da professora Brisa, reforça o seu contentamento em aprender mais sobre atividades que ele já vivenciava. "Gosto da aula porque aperfeiçoa as melodias. Aprendo sobre percepção de barulho e sons", afirma. Edvaldo conta que já toca bumbo, tarol e surdo e, com as aulas semanais, aumenta a possibilidade de tocar outros instrumentos.

Especialistas defendem o ensino da modalidade de forma exclusiva por mais que a área estabeleça possibilidades de interação com outros desdobramentos artísticos. Nilceia e Luz Marina consideram a possibilidade de interdisciplinaridade da música com outras matérias. "Nossas diretrizes orientam para que cada área artística tenha o seu profissional habilitado. No entanto, isso não impossibilita que o professor de música elabore projetos de trabalho em conjunto com professores de outras áreas, como uma proposta interdisciplinar", completa Luz Marina.

A forma como vai ser aplicada na grade curricular da educação deve ser determinada pela própria escola, de acordo com a sua realidade cultural, social e estrutural. Profissionais da área musical consideram de extrema importância que a música não seja vista como algo banal, sem merecimento para ser ensinada. Posição que deve partir não só dos pais dos alunos, mas pela população de forma geral.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/04/2011
<b>Assunto:</b> Prova do Enade será no dia 6 de novembro, informa portaria do MEC		<b>Página:</b> online

#### **Prova do Enade será no dia 6 de novembro, informa portaria do MEC**

Inscrições, feitas pelas universidades, vão de 18 de julho a 19 de agosto.

Portaria relaciona cursos que serão alvo de avaliação.

Do G1, em São Paulo

Portaria do Ministério da Educação publicada na edição desta segunda-feira (18) do 'Diário Oficial da União' informa que a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) deste ano será aplicada no dia 6 de novembro, às 13h (horário de Brasília). As inscrições, que são de responsabilidade das instituições de ensino superior, começarão no dia 18 de julho e vão até 19 de agosto.

Serão avaliados estudantes dos cursos de arquitetura e urbanismo, engenharia, biologia, ciências sociais, computação, filosofia, física, geografia, história, letras, matemática, química, pedagogia, educação física, artes visuais e música. Alunos de cursos de tecnólogo em alimentos, construção de edifícios, automação industrial, gestão da produção industrial, manutenção industrial, processos químicos, fabricação mecânica, análise e desenvolvimento de sistemas, redes de computadores e saneamento ambiental também deverão fazer as provas.

De acordo com a portaria, estão dispensados do Enade 2011 os estudantes dos cursos listados que colarem grau até o dia 31 de agosto deste ano ou que estiverem matriculados e cursando atividades curriculares fora do Brasil na data do exame. Alunos ingressantes dos cursos também estão dispensados de fazer o exame a partir deste ano, segundo alteração feita pelo MEC nas regras do Enade em fevereiro deste ano. Quem estuda outro curso que não está relacionado na portaria do ministério não precisará fazer o Enade.

Segundo a portaria do MEC, estudantes inscritos no Enade terão de preencher o Questionário do Estudante entre 7 de outubro e 6 de novembro pela internet.

#### **Irregulares**

Os estudantes ingressantes e concluintes em situação irregular no Enade em anos anteriores deverão regularizar a própria situação sendo inscritos no exame de 2011, de acordo com o MEC. Serão considerados irregulares todos os estudantes habilitados em anos anteriores que não tenham sido inscritos ou não tenham realizado o exame. Caberá às instituições de ensino superior, no período de 20 a 30 de junho, a inscrição dos estudantes em situação irregular



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 15/04/2011
<b>Assunto:</b> Candidatos do ILEP selecionados para a próxima fase		<b>Página:</b> online

## Prêmio Gestão Escolar em Sergipe



### **Prêmio Gestão Escolar é apresentado a secretários municipais de educação.**

A coordenadoria do Prêmio de Gestão Escolar de Sergipe se reuniu na manhã desta quinta-feira, 14, no Centro de Qualificação de Pessoal (CQP), com secretários municipais de Educação de Sergipe para apresentar as diretrizes do Prêmio Gestão Escolar 2011, ano base 2010. Essa reunião teve por finalidade fortalecer a cultura da autoavaliação nas escolas e aumentar o número de unidades de ensino inseridas na premiação.

"Independentemente de esferas estadual ou municipal, nosso objetivo é fortalecer a gestão escolar em Sergipe nas quatro dimensões: a pedagógica, a participativa, gestão de serviços e recursos e gestão de resultados. Por isso, quanto maior o número de escolas envolvidas, melhores serão os resultados alcançados", declarou a professora Gerinalda Santos Lima, coordenadora estadual do Prêmio Gestão Escolar.

A professora Carmélia Freire, que representou a Secretaria Municipal de Educação de Capela, declarou que é muito importante que todas as escolas do município façam a adesão ao Prêmio. "Esse prêmio dá oportunidade à escola de mapear suas práticas e projetos desenvolvidos, assim como divulgá-los e aperfeiçoá-los. Como consequência, passamos a oferecer um ensino com melhor qualidade e mais eficaz", disse a professora.

A secretária de Educação de Ribeirópolis, professora Rosângela Santana, sabe bem disso, pois o município já teve uma escola que participou da premiação e ficou em terceiro lugar. "O Colégio Municipal Josué Passos, que participa do Prêmio Gestão desde a sua primeira edição, sempre teve um trabalho diferenciado e conseguiu a terceira colocação em 2009. Nossa meta agora é que todas as escolas de Ribeirópolis





possam também participar dessa premiação e elevar cada vez mais a qualidade do ensino no município e no estado", disse a secretária.

Por isso, a professora Ina Valéria Freitas, secretária de Educação de Poço Verde, fez questão de conhecer melhor o regulamento do Prêmio Gestão e divulgar nas escolas do seu município. "Quero conhecer melhor o prêmio e apresentar para os professores das escolas municipais para que possamos aderir a essa premiação, que, com certeza, deve trazer benefícios à educação em nosso estado", revelou Ina Valéria.

### **Prêmio Gestão Escolar**

O Prêmio Gestão Escolar está em sua décima edição e tem por objetivo contribuir para a melhoria dos processos de gestão escolar, oferecendo uma ferramenta de diagnóstico da realidade da escola além de lançar um olhar técnico e reflexivo sobre as práticas de gestão adotadas.

O evento é uma realização conjunta do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), da Unesco, do Ministério da Educação (MEC), Fundação Roberto Marinho, Embaixada dos Estados Unidos, Instituto Razão Social do grupo Gol, da Fundação Itaú Social, do Grupo Gerdau, do Movimento Brasil Competitivo e do programa Todos pela Educação.

### **Premiação**

Em âmbito nacional serão concedidos diplomas à escola destaque estadual/distrital, escola destaque nacional e escola referência Brasil. Além dos diplomas, a escola referência Brasil receberá a quantia de R\$ 30.000,00. As escolas classificadas como destaque nacional receberão R\$ 10.000,00, e cada escola indicada como destaque estadual/distrital receberá R\$ 6.000,00.

Os diretores dessas escolas são contemplados com o diploma Liderança em Gestão Escolar e recebem como prêmio uma viagem de intercâmbio aos Estados Unidos, para o primeiro colocado, e para estados brasileiros os que conquistarem o segundo e terceiro lugares